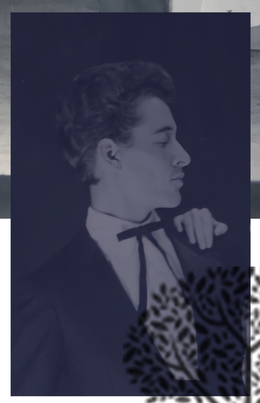


Jo Martin com Tereza Cristina Sciamarelli - 1953 - Conservatório Modelo



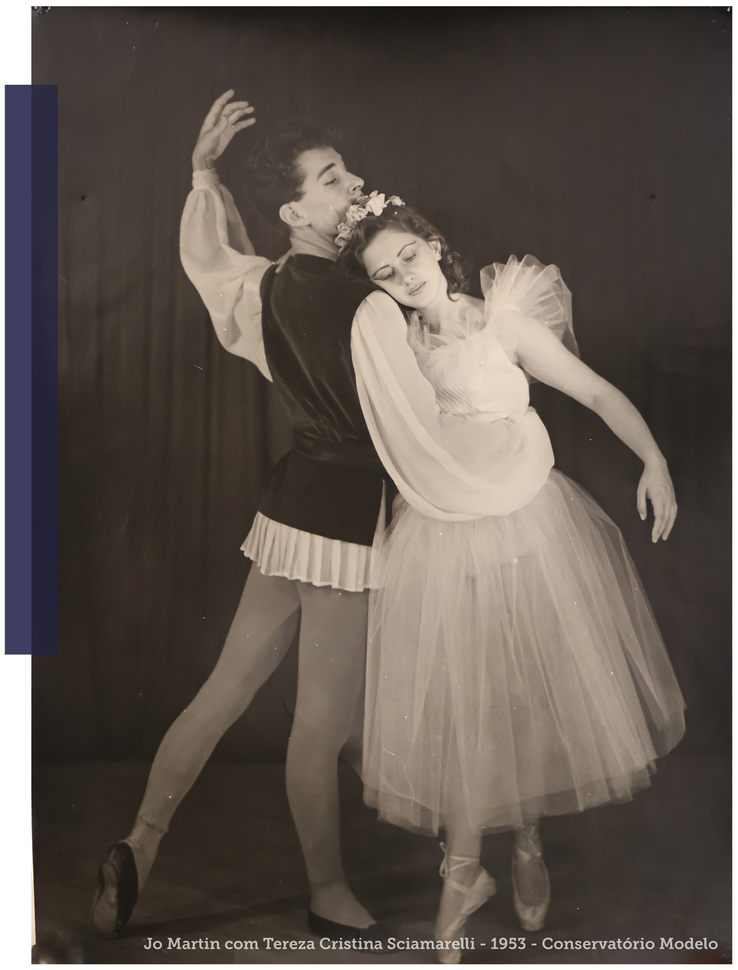
Jo Martin com Neusa Orsi - 1959
Grupo de Revista e Comédia do Grêmio C.P.





Jo Martin com Tereza Cristina Sciamarelli - 1953 - Conservatório Modelo

Jo Martin



Jo Martin com Tereza Cristina Sciamarelli - 1953 - Conservatório Modelo



Jo Martin com Tereza Cristina Sciamarelli - 1953 - Conservatório Modelo



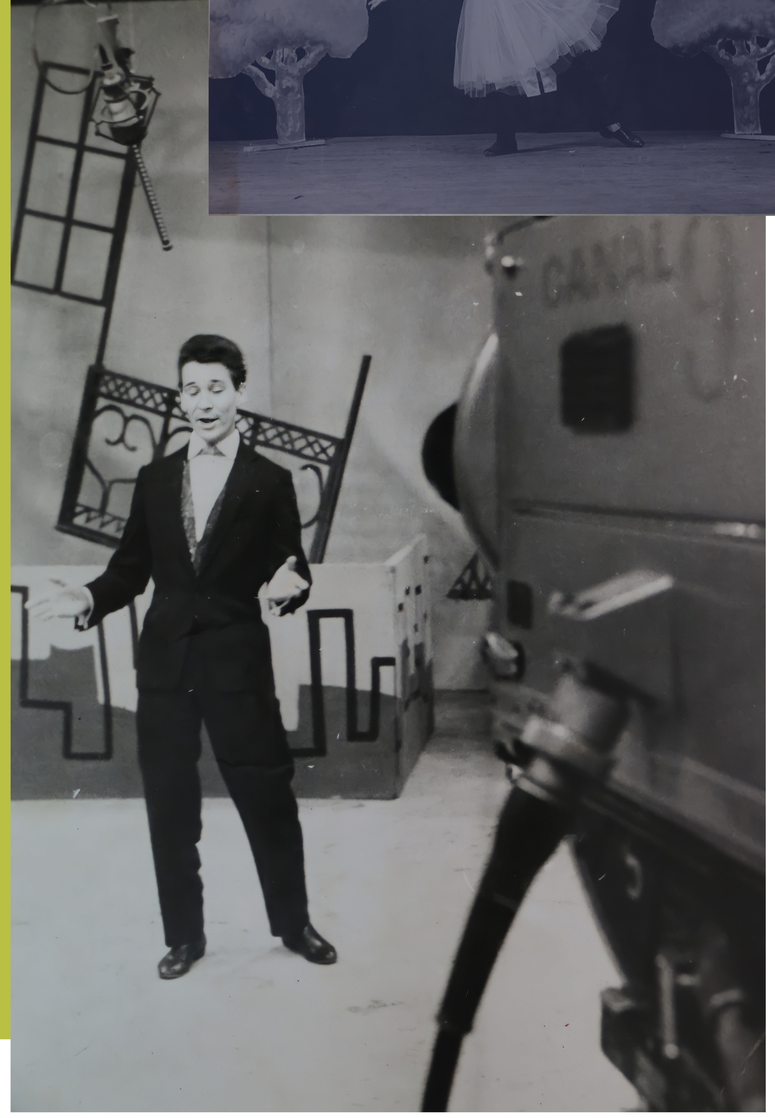
Jo Martin com Tereza Cristina Sciamarelli - 1953 - Conservatório Modelo



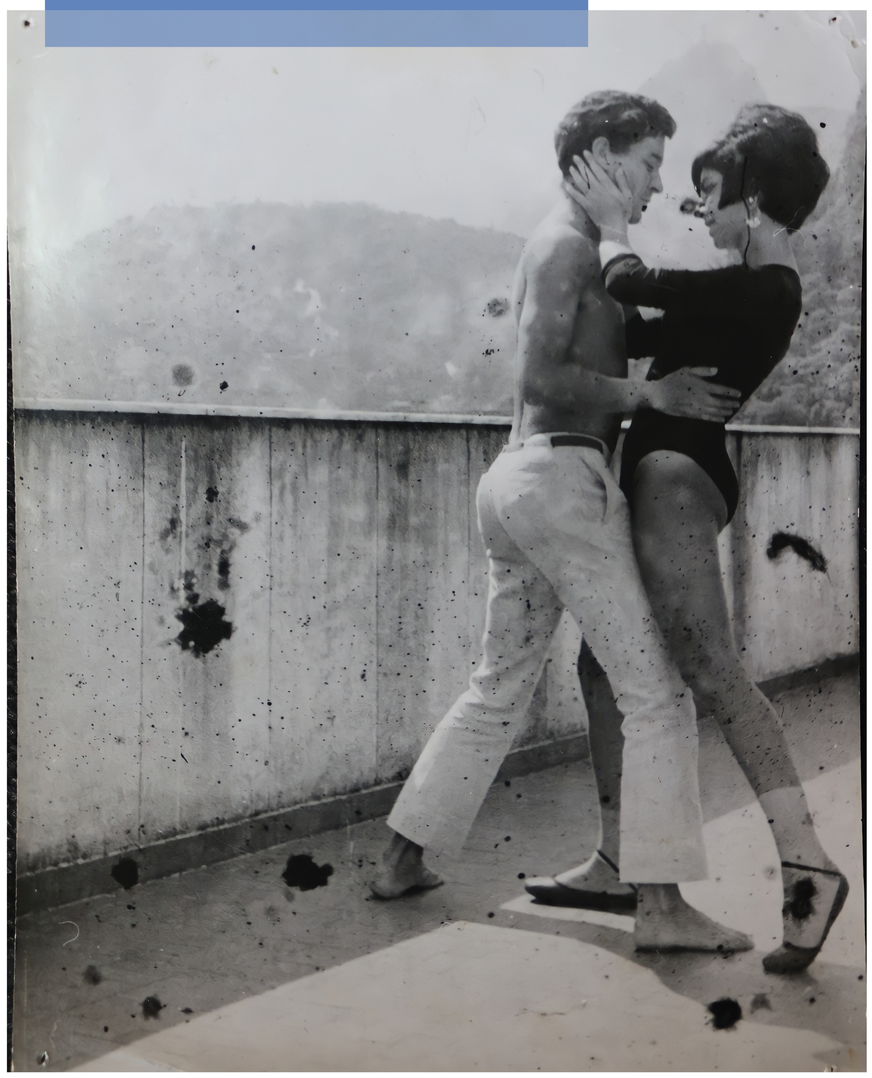




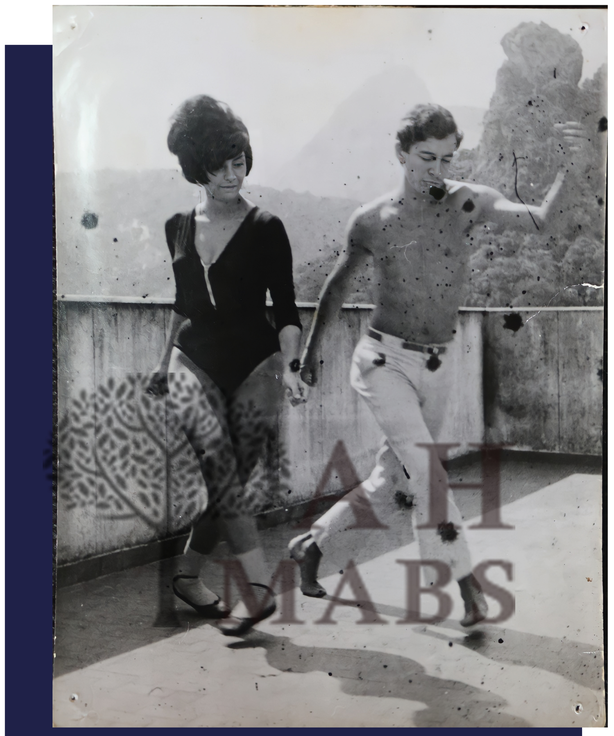





Jo Martin - 1963 - Show 713 TV Record







A Arte de Jô Martin





O sonho, enquanto tão somente já é dádiva para o equilíbrio emocional do homem, quando esse sonho toma a forma de um ideal, é dádiva maior, pois que dá um significado mais claro à vida. E quando, tão raramente, concretiza-se, significa que o sonho é verdadeiro. De uma verdade tão forte e grande, que forçosamente se realiza. Esse não é o preâmbulo de um conto de fadas ou magia, nem tão pouco é o início de uma parabola. É a historia de um jundiaiense nascido aos cinco anos na cidade, vindo de Bebedouro. Em Jundiaí, floresceu sua arte num canto de caloura precoce, no auditório da Rádio Difusora. Virou atração do Clube Mirim da mesma rádio. Se encantou com o balé, depois de passar por peças e espetáculos escolares e amadores. Foram anos de encantamento com o público jundiaiense. E tanto era o sucesso, que o "caipira de Jundiaí", com a colega-namorada, foi fazer vida artística na Capital e foi mais longe ao alcançar a Cidade Maravilhosa. E andou por esses Brasis todos fazendo da dança, do canto e da representação a vida corrente, o pão nosso de cada dia. E quando as luzes se apagavam, as cortinas se cerravam, as câmaras se desligavam, ele sonhava. Sonhava o sonho de fazer mais jundiaienses sonharem. Vividas as fantasias, as ilusões, os sucessos e as limitações do estreiato, viu-se pronto para a sua verdade, o Baiê Teatro Oficina Jô Martin. Pois é esse o nome artístico-profissional de Joas Lopes. E nada mais deveria ser dito, visto que o Baiê Teatro Oficina está a formando a gente jundiaiense, no conhecimento e experiência de Jô-Joas. Mas é a oportunidade de se falar que ele está abrindo uma escola, continuação na Vila Arens. No prédio da ex-escola da Argos, ali na Cavaicanti, no bairro que o viu crescer. É a oportunidade de dizer que o balé vai ser ensinado em todas as suas tendências, do clássico ao moderno, passando pelo infantil, chegando ao jaz e ao popular, em curso oficial e livre (pode-se apenas dançar simplesmente). Sem se dizer do curso de canto lírico e popular e de até como usar o canto ao microfone. E vai ter curso de manequim. Mas são tantas as oportunidades, as opções abrangendo as aspirações artísticas, que isso, mais que para ser dito, é para ser conversado. E conversado lá na escola com o próprio Jô, seja tanto numa como na outra: quero dizer, na Argos ou na Prudente. E tudo isso é para noticiar aos nossos leitores, as escolas de Jô Martin. Mas não resisti e não pude deixar de falar um pouco do que conheço e vivi de Joas Lopes. (Picoco Barbaro).



Jornal de Jundiaí - 26 de Janeiro de 1986



Jo Martin

Jô Martin inaugura sua escola. Um show.



A mostra teve teatro...



... e também teve ballet

O nacionalmente conhecido artista jundiaiense Jô Martin inaugurou dia 25 último o seu *Ballet-Teatro Oficina*, novo espaço cultural que se abre na cidade e cujo objetivo é desenvolver e revelar talentos nas artes cênicas, como o ballet clássico, o ballet moderno, o jazz, o sapateado e a expressão corporal.

A inauguração dessa academia de artes, que está magnificamente instalada à rua Prudente de Moraes, 1737, constituiu acontecimento dos mais significativos para o meio artístico da cidade e de um modo especial para o seleto público presente, ao qual Jô Martin presenteou com espetacular demonstração das artes que ali agora está se ensinando. Participaram do show várias bailarinas de renome nacional, a começar por Verônica Coutinho, que se apresentou juntamente com sete componentes do corpo de baile do "Amanda e Verônica Ballet", da Capital.

Das demonstrações de ballet tomaram parte ainda alunas da professora Nenê Rocha e professoras da Escola Valéria Matta, da Capital, que também lecionam no Ballet-Teatro Oficina, enquanto que a parte de teatro ficou a cargo do elenco da peça "Planeta dos Palhaços", vencedora do III Festival de Teatro das Escolas Padre Anchieta, sob a direção do próprio Jô Martin, que cuidou pessoalmente do script e da coreografia de todo o espetáculo.



8

D & N — MARÇO — 1983

TV, teatro, shows internacionais... É a carreira de Jô.

Jô Martin tem uma carreira pontilhada por importantes participações no teatro, no cinema e na TV, como ator, cantor, bailarino, coreógrafo e diretor teatral. Como cantor, fez seus estudos com Elifhas Chinellatto Mila e Antonio Menezes (líricos) e com Magdalena de Paula (popular); o ballet clássico, ele estudou com algumas das maiores expressões dessa arte, como Iris Ast, Maria Olenewa, Halina Burnacka, Maria Melor e Johnny Franklin, e na Escola Municipal de São Paulo; e no ballet moderno teve como professores, entre outros, Renée Gumiel e Luciano Luciani. No jazz, foram seus mestres Sônia Shaw, Lennie Dale e Harry Hooliver, entre outros "monstros sagrados" da dança.

Foi contratado da TV Record como cantor e bailarino; da TV Excelsior, como cantor, bailarino e coreógrafo; da TV Tupi (São Paulo) como cantor, bailarino e coreógrafo; da TV Cultura, como cantor; da TV Tupi do Rio de Janeiro, como bailarino; da TV Rio, como bailarino e cantor; e da TV Globo do Rio como bailarino.

Estudou teatro com Procópio Ferreira e Jayme Costa. Atuou no teatro em "Tio Samba" (Teatro Record e Golden Room do Copacabana Palace), "Boa Noite Betina" (Teatro Record), My Fair Lady (São Paulo e Porto Alegre). Como cantor, ator e bailarino, atuou em "Rio Bossa e Balança", com Leny Andrade, Yoko Okada, Zuzima e o quarteto de Mário Castro Neves, e em "Tiamos Ai", com o mesmo elenco. Trabalhou igualmente nas peças "Salmos do Morro e do Mar", com Marília Pera; e "A Vez do Morro", com Bárbara Martins.

Trabalhou ao lado de Bibi Ferreira, da qual foi coreógrafo na TV Excelsior; de Jayme Costa, Zuzi Arruda, Paulo Autran, Edson França, Otelo Zeloni, Procópio Ferreira, Bety Faria, Marília Pera e outros. Participou de shows com Catarina Valente, Josefine Baker, Paul Anka, Sammy Davis Jr., Maurice Chevalier, Johnny Mathis, Malcolm Roberts, Ella Fitzgerald, Pepino di Capri, Ornela Vanoni e outros artistas internacionais. E também ao lado das maiores expressões da música populer brasileira, como Roberto Carlos, Elis Regina, Jair Rodrigues, Silvio Caldas, Elizeth Cardoso, Chico Buarque de Hollanda, MPB-4 e outros.

Foi diretor artístico de várias casas noturnas cariocas e paulistanas, como a Bierhaus, Di Mônaco, Cartola, Paraíso do Samba, Teleco-Teco e outras.

Formado em música pelo Conservatório Modelo de Jundiaí, foi considerado pela Folha de S. Paulo como o único show-man do Basil no ano de 1968. Atualmente, dá aulas de jazz em São Paulo, na Amanda e Verônica Ballet; em Campinas, no Centro de Artes Lya Trondi; e em Jundiaí na sua própria academia, o Ballet-Teatro Oficina.



Jô: um show-man

destaques

D & N — MARÇO — 1983

9